

MAPA CHEIOS E VAZIOS ANO 2004 A OCUPAÇÃO DA ORLA DOS INGLESES

O processo de mudanças sofrido pelas comunidades da Ilha vem com o início do turismo na região.

Eram comunidades que viviam da pesca e agricultura, descendentes dos açorianos (séc. XVIII), com personagens do modo de viver antigo: rendeira-bilro, artesão-canoa, pilão, peças de engenho, as redes de pesca secando ao sol, os engenhos de farinha, as casas coloniais.

Algumas das principais características da população do norte da Ilha, segundo LAGO (1989):

1. Utilizavam as áreas mais próximas das encostas para plantar, e as casas mais pobres ficavam perto da praia.
2. Todos trabalhavam para ajudar, os homens na terra e no mar; as mulheres na terra, em casa e na renda; e as crianças ajudavam no que fosse preciso. As crianças estudavam só no início, pois para continuar teriam que ir para o centro, e nesta época, estas comunidades viviam distantes e quase isoladas umas das outras. O acesso também não era fácil, iam por atalhos subindo e descendo morros, por longas horas.
3. A pesca era a atividade que produzia renda, e estes habitantes passaram a se dedicar mais a ela para conseguir dinheiro para comprar sua terra e ter sua casa.
4. Surge um interesse pelos veranistas na região, nas áreas mais próximas da praia. A procura por estas áreas foi aumentando com a melhoria dos acessos e da infraestrutura do local.

5. Esta comunidade foi vendendo os terrenos que possuía pelo dinheiro fácil que ofereciam. Eles não tinham renda, viviam de subsistência, precisavam de dinheiro para obter algumas facilidades, e não se deram conta que estavam vendendo a sua subsistência.
6. Este processo foi descaracterizando a comunidade e seu modo de viver. Ao vender suas terras eles vão procurar outras atividades para as quais não estão acostumados e habilitados, como o serviço público, o comércio, etc. A pesca também passa por seus problemas com a pesca industrial e o turismo. E o pescador também ficou sem área para o rancho na beira da praia, para guardar seu barco, pois a vendeu.
7. Os habitantes antigos procuravam estabelecer relações com pessoas influentes na capital, principalmente através da atividade de cuidar das residências destes veranistas, já que os interesses destas comunidades não têm sido defendidos pelos poderes públicos, que concebem o planejamento dos balneários só em função da atividade turística.
8. Atividade esta, que da maneira como foi ocorrendo ao longo destas últimas décadas, causou grandes transformações no cotidiano destas comunidades.

Os terrenos próximos à praia foram os mais procurados e logo vendidos. "É fácil entender porque, numa economia de subsistência, onde o dinheiro é escasso, o pescador vendia a posse ou aforamento dos terrenos de marinha" (LAGO, 1989). De início não era possível perceber o processo que havia começado. Estes pescadores, vendendo o local onde tinham o rancho, achavam que poderiam com facilidade conseguir outro terreno de marinha, para novamente erguer seu galpão de pesca, e nunca se veriam privados, como aconteceu, do acesso ao mar.

"Hoje eles afirmam que, além de tudo, nem venderam as terras, que pelos preços pagos, foram dadas..." (LAGO, 1989).

O processo de transição sócio-econômico dos Ingleses:

No século XVIII, nos Ingleses, a terra não era muito propícia para plantar, logo se dedicaram à atividade da pesca artesanal, de onde tiravam seu sustento.

Nos anos 50, o fenômeno da segunda residência tem início. Os terrenos são vendidos pelo dinheiro fácil que ilude o açoriano.

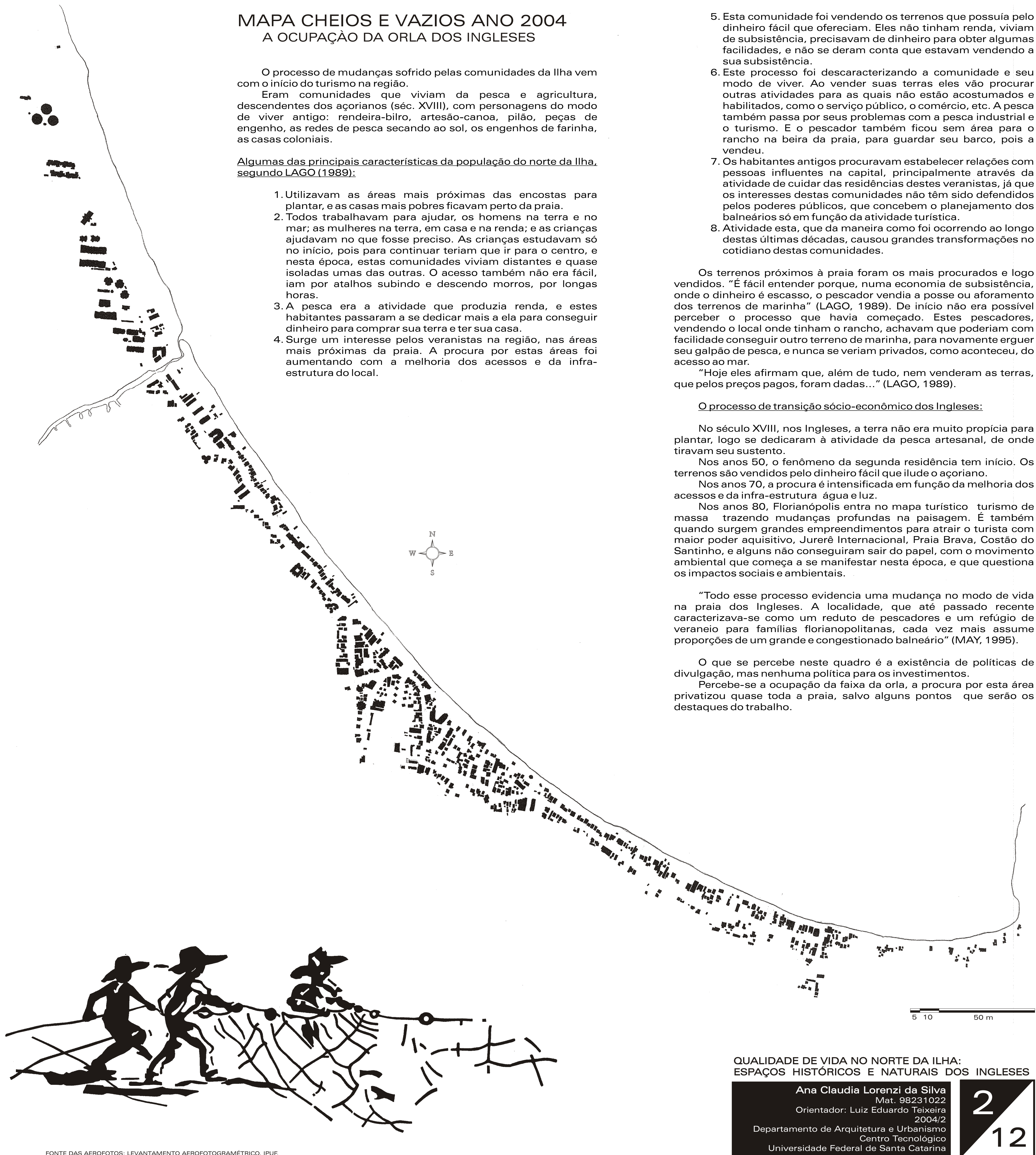
Nos anos 70, a procura é intensificada em função da melhoria dos acessos e da infra-estrutura água e luz.

Nos anos 80, Florianópolis entra no mapa turístico turismo de massa trazendo mudanças profundas na paisagem. É também quando surgem grandes empreendimentos para atrair o turista com maior poder aquisitivo, Jurerê Internacional, Praia Brava, Costão do Santinho, e alguns não conseguiram sair do papel, com o movimento ambiental que começa a se manifestar nesta época, e que questiona os impactos sociais e ambientais.

"Todo esse processo evidencia uma mudança no modo de vida na praia dos Ingleses. A localidade, que até passado recente caracterizava-se como um reduto de pescadores e um refúgio de veraneio para famílias florianopolitanas, cada vez mais assume proporções de um grande e congestionado balneário" (MAY, 1995).

O que se percebe neste quadro é a existência de políticas de divulgação, mas nenhuma política para os investimentos.

Percebe-se a ocupação da faixa da orla, a procura por esta área privatizou quase toda a praia, salvo alguns pontos que serão os destaques do trabalho.



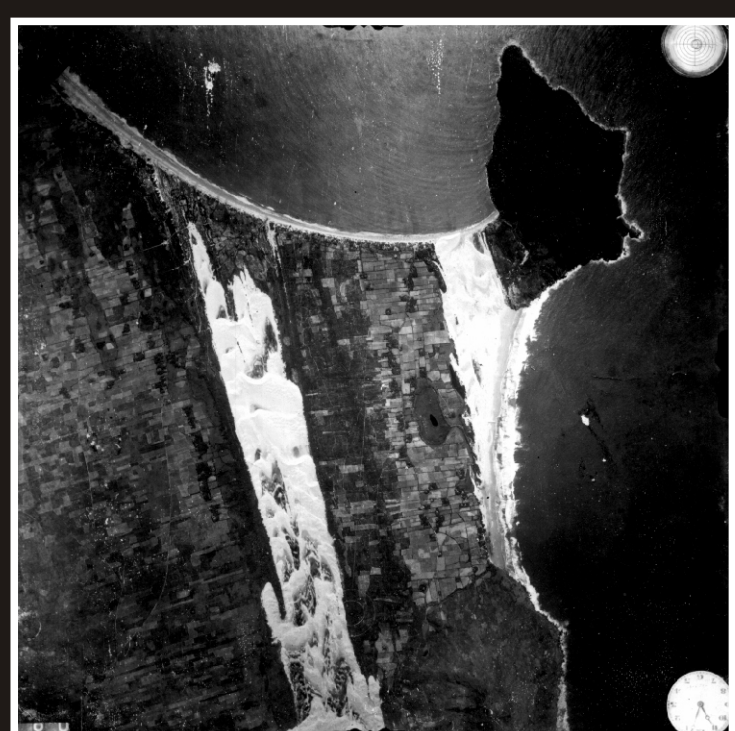
QUALIDADE DE VIDA NO NORTE DA ILHA:
ESPAÇOS HISTÓRICOS E NATURAIS DOS INGLESES

Ana Claudia Lorenzi da Silva
Mat. 98231022
Orientador: Luiz Eduardo Teixeira
2004/2
Departamento de Arquitetura e Urbanismo
Centro Tecnológico
Universidade Federal de Santa Catarina

2
12

FONTE DAS AEROFOTOS: LEVANTAMENTO AEROFOTOGRAMÉTRICO, IPUF.
DESENHOS: HASSIS, "REDE COM PEIXE".

EVOLUÇÃO DA OCUPAÇÃO URBANA NA REGIÃO DA PRAIA DOS INGLESES



ANO 1957



ANO 1977



ANO 1994



ANO 1998



ANO 2002